

A FOLHA

Nova Iguaçu, 27 de outubro de 1974

Sem papai e mamãe, Luís refugiou-se no telhado

Luís é um elemento bem conceituado em sua comunidade. Faz parte agora do conselho paroquial e não perde reuniões, onde é dos que falam mais e mais alto. Já um pouco além da meia idade, passou grande parte da vida adulta afastado, como diz ele, de preocupações religiosas. Nunca foi de frequentar igreja, ao contrário: tinha muitos preconceitos e, sem mesmo saber por que, combatia apaixonado as tais mudanças do Concílio Ecumênico. Gabava-se de não ser carola mas, após as missas que não podia faltar por causa do dever social, proclamava para os amigos que a Igreja estava se acabando, os protestantes estavam tomando o lugar, no tempo da sua infância tudo era melhor, mais certo e mais seguro. As tais das reformas estavam tirando a segurança religiosa do povo.

Por insistência dos amigos, aceitou tomar parte no cursinho e, como os outros, também encontrou o Cheão. De frio e preconceituoso, Luís em três dias transformou-se em ardoroso defensor de Deus, de quem se sentia bem pertinho principalmente nas numerosas romarias a Aparecida do Norte: «Aqui sim, a gente sente que existe fé e vê que a nossa religião é uma coisa forte. A fé da gente fica encorajada. Se a gente pudesse viver num ambiente assim, nem ia ter mais vontade de duvidar de nada. Por que é que Nossa Senhora não alcança a graça de todo mundo ficar pensando assim? Por que será que o pessoal lá da comunidade não tem essa fé que o pessoal daqui tem?»

Luís foi convidado a tomar parte num curso de aprofundamento da vivência cristã. Aceitou e começou a frequentar. O assunto das exposições era a libertação que Jesus Cristo ensina e exige dos seus amigos. A fé não leva a viver na dependência mas nos torna adultos e livres. Ficar contando com um Deus vago que serve para quebrar os nossos galhos é permanecer na infância, a idade em que os pais resolvem tudo por nós. Cristo ordena sair desta dependência infantil e assumir os problemas e as inseguranças do mundo. Deus, na prática, pode ser uma idéia inútil e recaladora, já porque Deus não é idéia mas Pessoa. Libertar-se, no sentido cristão, pode às vezes significar libertar-se também de reli-

gião, da maneira como talvez ela esteja sendo sentida e praticada.

Durante os três dias do curso, Luís ia ficando cada vez mais reticente. No fim, não agüentou mais e desabafou com os amigos: «Se passo mais uns dias escutando este padre, vou terminar perdendo a minha sagrada fé em Deus».

Para ajudar Luís e todos como ele que receberam a graça de perder a segurança e, para não naufragar, sair da infância e partir para a idade adulta, acrescentamos alguns pensamentos do teólogo Frei Leonardo Boff: «O Deus dos cristãos, venerado e proclamado na América Latina, é antes um ídolo do que o Deus vivo e verdadeiro que interpela. Negar esse Deus é libertar o homem de tudo o que o escraviza. O nosso cristianismo geralmente tem-se prestado mais para sacramentalizar uma situação a abafar, com a usurpação do Nome sacrossanto, a consciência incapaz de se distanciar criticamente da situação e detectar sua estrutura opressora, do que buscar a justiça, a solidariedade e o amor, que é onde Deus está».

«O sistema apresenta Deus como aquele Ser supremo que naturalmente estabelece as classes onde haverá sempre ricos e pobres, prega um Deus que manda obedecer a ordem estabelecida, não se perguntando se essa ordem não poderá ser a ordem na desordem, fruto do egoísmo. Trágica para a fé se torna a situação quando nos damos conta de que os próprios conceitos fundamentais do cristianismo foram assimilados como suporte justificador do sistema de opressão, como a humildade, obediência, honestidade, paciência, carregar a cruz de Cristo, pobreza, renúncia e amor sem vingança. Nunca como hoje tem sido tão difícil conceber existencialmente o Deus cristão. Deus se faz presente na América Latina como a luz que se busca no meio das trevas. Deus surge no contraste, como resultado da ânsia de libertação de tantos que sofrem a opressão».

É, Luís, a realidade é bem mais complexa do que desejava a nossa ingênua segurança!

CATABIS & CATACRESES

Conferido! não há mais perigo, os dois estão mortos!

1. A propósito do "pequeno fato" acontecido na Vila de Cava — dois adolescentes que a justiça policial eliminou por engano, em 17 de agosto p.p. — manchetes de "Manchete" (07-09-74): "De que lado está a polícia?" E: "Na Baixada Fluminense a onda de crimes cometidos pelos agentes da lei colocou em sobressalto a população e exigiu enérgicas providências do presidente da República".

2. Ao mesmo propósito "Opinião" (02-09-74) sabe precisar: "Os rapazes tombaram; um dos policiais foi até eles, ilu-

minando-os com uma lanterna para conferir: estavam mortos. Os três correram, então, entraram no carro patrulha em que tinham chegado e fugiram".

3. Provérbio da semana ao mesmíssimo propósito, o qual provérbio nasceu da conjuntura: "Deus é brasileiro". Mais: o qual provérbio dá resposta a uma porção de perguntas, por exemplo: a quem recorrer nos casos e descasos da existência sem provérbios?

IMAGEM NO CIMO DO PLANALTO

1. Ouves falar de planalto, humilimo zédasilva, e teus ouvidos apenas mobralizados traduzem: não é lá que mora o presidente? É sim, humilimo zédasilva, é lá mesmo, em Brasília. E se o humilimo zédasilva tivesse fantasia associativa, talvez planalto ligasse pra planície e planície, que é nome talvez difícil para o mobral, ligasse por DDD pra Baixada Fluminense, a dorida, sofrida, indormida Baixada Fluminense dos milhões de zédasilva e de zefasmarias da conceição, dos severinos e severinas aos milhões.

2. São milhões, alguns milhões de anônimos que circulam pra lá, pra cá, sob pseudônimos de cristãos, de brasileiros, de alfabetizados, de operários, de cidadãos, envolvidos em todas as enxurradas que se despejam sobre a planície, longe de todos os direitos fundamentais, oprimidos por todos os descasos sociais, cachorrinhos sem dono, agulhas perdidas em palheiro, naufragos solitários na solidão do cosmos (não só dos mares). Até quando, Senhor dos grandes incompreensíveis misteriosos silêncios? Até quando?

3. Bacana, humilimo anônimo zédasilva, bacana. No silêncio matinal da nossa planície tatalaram, sonoras, absolutas, justas as metralhadoras da justiça inapelável. Dois cadáveres adolescentes. Pra nos garantir. Pra nos segurar. Pra nos preservar de todos os males. Na planície as metralhadoras e os revólveres calibre 38 e 45 ressoaram sem eco. Foi preciso que o eco atingisse, pelos fios da imprensa, a solenidade do planalto onde alguém se sensibilizou. E foi aquele corre-corre de áulicos rumo à planície. Só assim! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Esforço missionário da diocese

Missão na Igreja — A Igreja é missionária. — Que faz a diocese pela missão? — Estrutura diocesana frágil — Como ajudar? — Nosso humilde esforço missionário.

A FOLHA:

O decreto "Ad Gentes" do Concílio Vaticano II ensina que as comunidades diocesanas e paroquiais devem participar do esforço missionário da Igreja. Dá mesmo a entender que sem participação missionária a diocese, a paróquia e o cristão faltam ao seu dever. O que é que a diocese faz ou pretende fazer neste campo de atuação?

D. ADRIANO:

A tese de que a Igreja é, por sua natureza, missionária implica numa obrigação para todos os cristãos: todos somos missionários. A diocese, que é a concretização da Igreja universal em determinada área, não pode fugir a esse dever, tem de participar no esforço missionário. De que modo?

A diocese de Nova Iguaçu, como tantas outras de nosso país, depende muito da colaboração de outras dioceses do estrangeiro. Basta lembrar que mais ou menos a metade de seus 84 padres são provenientes de outras nações. Entre nós trabalham sacerdotes vindos de vários países: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Irlanda, Alemanha, Polônia, Áustria, Itália, Paraguai. As religiosas são também de várias nacionalidades. A falta de padres que correspondam às necessidades pastorais de nossa diocese é suprida por esta generosa colaboração de irmãos nossos. Também recebemos recursos financeiros de fora. Sem a generosidade de instituições católicas e de amigos, pessoas espalhadas por diversos países da Europa e da América, não teríamos condições de criar e manter os serviços e as infra-estruturas necessárias à pastoral. A Ação Episcopal "Adveniat" dos católicos alemães e suas congêneres da Suíça, da França, da Bélgica, da Holanda, etc., têm-nos ajudado fraternalmente a resolver alguns problemas agudos de nossa região.

Daí se vê como ainda é frágil a estrutura de nossa diocese e de nossa pastoral. Quando pensamos nos inúmeros problemas sociais de nossa população, nos marginalizados sem serem marginais, nos explorados, nos pobres e miseráveis, na carência de escolas, hospitais, serviços públicos, sentimos ao vivo a nossa fraqueza.

Como ajudar, como ser missionário? Apesar de nossa fraqueza, apesar de recorreremos às cristandades da Europa e da América, pedindo-lhes que nos ajudem com pessoal e recursos materiais, apesar da problemática de nossa Baixada Fluminense,

se, estou que a diocese de Nova Iguaçu deve participar do esforço missionário da Igreja. Tenho certeza de que muitos problemas pastorais se resolverão, se soubermos ser generosos para com os irmãos que são mais fracos e necessitados. A diocese de Nova Iguaçu deve assumir sua parte, deve ser missionária. Ou não fará presente a Igreja universal.

Sim, como ajudar? Não precisamos pensar numa ajuda substancial, em grandes proporções. Não precisamos pensar também numa ajuda a países estrangeiros. Com os poucos meios de que dispomos podemos sim ajudar uma diocese mais necessitada daqui do Brasil mesmo. Apesar de nossas insuficiências, sabemos que há no Brasil regiões e dioceses que sofrem mais do que nós. Que têm menos clero. Que têm menos religiosas. Que têm menos agentes de pastoral. Que desanimam perante as grandes distâncias. Que dispõem de menos recursos financeiros. Que não conseguem atrair interesses.

Durante o Concílio, conheci vários de nossos bispos. A convivência fraterna daqueles meses de atividades conciliares, morando na mesma casa, trocando idéias frequentemente, conhecendo as atividades pastorais, nos aproximou e nos fez sensíveis para as necessidades uns dos outros. O conhecimento nos trouxe uma abertura missionária.

A partir dessas reflexões, aprofundadas em grupos das dioceses, nasceu em muitos o desejo de ajudar. Originou-se o movimento das "Igrejas irmãs" que vai dando os primeiros resultados. Notável é o esforço missionário da diocese de Caxias do Sul. E nós? Timidamente começamos a dar uma pequena colaboração à diocese de Bom Jesus da Lapa, no interior da Bahia. Estabelecemos os primeiros contactos. Espero que nossa diocese cumpra sempre melhor o seu dever missionário.

A FOLHA

Ano 2 - 27 de outubro de 1974
Nº 124

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

27 de outubro de 1974 - 30º domingo do tempo comum

Duas pessoas vão à igreja orar mas só uma orou. Oração tem que ser dirigida a Deus e o fariseu não estava realmente interessado em Deus mas em si mesmo. Suas frases são todas na primeira pessoa. Sua prece é catálogo de virtudes negativas e pequenas piedades. Enquanto o desgraçado se contenta em contar com a compaixão de Deus, o fariseu confia na própria justiça e práticas religiosas. O resultado inevitável é que despreze os que não estão à altura do seu padrão moral. Ninguém pode colocar-se na presença do Deus santo e envidar-se da própria santidade. É aí que piedade pode significar barreira entre o homem e Deus. O apóstolo Paulo era de família farisaica. Ao encontrar o verdadeiro Cristo, toda a sua segurança foi ao chão. Na prisão, mesmo pressentindo o fim na morte violenta, dá graças a Deus que vai livrá-lo do mal: não do mal da morte mas do mal de perder a coroa dos que combateram o bom combate e fizeram da vida uma expectativa do Reino de Deus. Resumindo as lições de hoje: o Senhor é juiz justo e não trata as pessoas conforme a altura da posição social, como nós que nos desdobramos em puxa-saquismos e amabilidades diante dos grandes e, de permeio, arriscamos aos pobres uma vista de nojo e irritação. O odor das pessoas que recende até Deus não são os perfumes caros que se espalham da exterioridade mas o que se eleva do interior do homem. Deus pode estar tampando o nariz ao bom perfume que sinto de mim mesmo.

1. CANTO DE ENTRADA

(Músicas da Missa «Ser Presença» da Ir. Miria Kolling, compacto, gravação especial da Sono Viso)

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro,
Toda riqueza da terra nada vale pra quem te encontrou.
Senhor, aqui vim buscar
O amor que aos irmãos levarei.
Vou caminhando, sou peregrino do amor,
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,
Anunciarei o teu Reino pra que os outros te encontrem também.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

O publicano, coletor de impostos, com todas as faltas e desonestidades, só pensou em Deus. E porque seu pensamento estava em Deus, reconhece que é pecador. Levou vida indigna e não encontra segurança senão em Deus. Tem consciência de que a humildade honesta é o caminho que lhe resta de chegar à divina presença. Ele e não o fariseu é justificado. Não que ele seja bom e o fariseu seja mau — não é este o caso — mas porque fez a única coisa que Deus requer dos que procuram o seu acesso: olhou de frente a verdade de si mesmo e abandonou-se à compaixão de Deus. Dos dois, qual é o nosso caso com Deus?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus, no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,
Por nós deu a vida e ressuscitou.
Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e dai-nos amar o que ordenais, para conseguirmos o que prometeis.

6. I LEITURA

O Senhor fará a justiça e nesse dia não vão valer nada as posições sociais que dividem os homens.

Sir 35,15b-17.20-22a: "O Senhor é teu juiz e pra ele não vale a posição das pessoas. Ele não vai proteger ninguém em prejuízo do pobre. Ele ouvirá a oração do humilhado. Não deixará de ouvir o pedido do órfão nem os gemidos da viúva. Aquele que pede a Deus na confiança será bem recebido e sua oração se elevará até às nuvens. A prece dos humildes penetra nas nuvens e ele não se conforma enquanto sua oração não chega a Deus. E o humilde não se afastará enquanto o Altíssimo não puser os olhos em sua oração. O Senhor não marcará prazo, mas premiará os justos e fará a justiça". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Mesmo pressentindo a morte violenta iminente, o apóstolo sabe que Deus o livrará de todo o mal: o mal de não esperar mais a vinda do Reino.

2Tim 4,6-8.16-18: "Caríssimo, chegou a hora de eu ser sacrificado e está próximo o momento de minha partida. Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Agora o prêmio da vitória está me esperando, a coroa da justiça que o Senhor justo Juiz me dará naquele dia. Não somente a mim mas a todos os que esperam com amor a sua vinda. No meu primeiro processo ninguém me assistiu e todos me abandonaram. Que Deus não ponha isso na conta deles. Mas o Senhor ficou comigo e me deu força para eu anunciar a mensagem a todas as nações. Consegui escapar da boca do leão. Mesmo agora o Senhor me livrará de todo mal e me guardará para o seu Reino celestial. A ele seja dada a glória pelos séculos dos séculos, amém". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio do coração o Senhor faz ouvir a sua voz,
Onde iremos senão a ti, pois só tu tens palavras de amor.
Quem ama a Deus guarda sua palavra
Que compromete o seu viver.
Sua palavra não volta ao Pai
Sem ter cumprido sua missão.
A boa-nova que hoje ouvimos
Anunciaremos aos irmãos.

9. III LEITURA

Duas pessoas foram à igreja rezar e só uma rezou: a outra pensou em si mesma.

Lc 18,9-14: "Jesus contou esta parábola para os que confiavam na própria justiça e desprezavam os outros: "Dois homens foram ao templo rezar. Um era fariseu e o outro era publicano coletor de impostos. O fariseu ficou de pé e orou sozinho: 'Ó Deus, eu te agradeço porque não sou ambicioso, desonesto e imoral como os outros homens; nem como este publicano aí. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo quanto possuo'. O publicano ficou lá no fundo da igreja e nem se atrevia a levantar os olhos. Batia no peito dizendo: 'Ó Deus, tenha compaixão de mim que sou um miserável pecador'. Digo a vocês: este último voltou para casa justificado e não o primeiro, porque todo aquele que se exalta será humilhado e todo aquele que se humilha será exaltado". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Na oração dos dois, propriamente nenhum pediu. Parece que nenhum dos dois caiu no vício comum da nossa oração: estabelecer relação comercial com Deus, na qual presumimos dar algo a Deus para receber a graça ou a "mercadoria" que desejamos. O vício do fariseu foi a primeira pessoa: só pensou em si, só falou de si. O publicano encontrou o caminho da verdadeira oração: consciência de suas misérias e desejo, ao menos inconsciente, de coisa melhor: de uma presença maior do Reino de Deus, compadecendo-se dos seus erros e mostrando caminho de sair e acertar.

- Para que não caiamos na consciência presunçosa de estarmos salvos pela coleção de nossas boas obras.
- Para que nossa humildade seja consciência da imensa responsabilidade de agir em decorrência de nossa fé.
- Para que Deus nos livre não dos pequenos males da condição humana mas

do grande mal de não esperar mais a sua vinda.

- Para que nossa comunidade procure o seu sentido não na busca de garantias isoladas mas na sua presença de fermento no mundo.
- Para que Deus desperte em nossa fé a consciência de responsabilidade pela sorte da libertação de Jesus Cristo.
- Pelos nossos agentes de pastoral, para que sintam a felicidade de participar neste trabalho de libertação dos filhos de Deus.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Ó tu que és o Senhor da vida, recebe em tuas mãos a minha vida.

A tua oferta nos dá coragem de nos doar-mos para servir.

No dia-a-dia em ti buscamos a grande força que nos sustenta.

A tua graça nos ilumina, fiéis seremos ao teu amor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós, e seja para a vossa glória a celebração que realizamos.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida, pois sei que em mim queres viver e amar,
Vem, ó Senhor, sê a minha força, pois só contigo saberei lutar.

Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,

Quero viver teu evangelho, ser presença do Deus Salvador.

Em tua vida serviste a teu Pai e aos irmãos,

Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.

Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,

Que eu entenda em minha vida que o sofrer é também redentor.

Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,

Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.

Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem,

Que eu revele tua bondade onde quer que eu esteja, Senhor.

Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,

Que eu te encontre cada dia na oração que sustenta o viver.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam, a fim de que um dia entremos em plena posse do mistério que agora celebramos.

16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder,

Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo vou, cantando o teu amor, Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Dia a dia tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar,

Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 /

Terça-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21 /

Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 /

Quinta-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35 /

Sexta-feira: Flp 1,1-11; Lc 14,1-6 / *Sábado:* (leituras próprias).

Leve a folha para ler em casa

Não vou à igreja, deixo isso pros carolas

Embora se fale em secularização e dessacralização como os sentimentos "religiosos" dos nossos dias, a realidade da vida do povo, com todos os probleminhas, frustrações, anseios e sonhos, parece negar a tal propalada emancipação das preocupações com Deus. É o caso da minha turma na faculdade: de vez em quando, apesar da variedade de matérias a estudar e da possibilidade de assuntos a conversar, no fim todos os assuntos acabam conduzindo à insegurança fundamental que sente necessidade de uma fé e de um deus qualquer que nos garanta. Mesmo em nível sociológico, parece que a preocupação religiosa é menos imposta de fora do que intrínseca à condição humana.

Aí, nos papos, vão saindo os conceitos e preconceitos religiosos de cada um e se pode concluir que só em poucas pessoas o fenômeno religioso ou a prática de determinada igreja está servindo e ajudando na real libertação. Quase adolescentes ainda, filhos de famílias nominalmente cristãs, o que sai muitas vezes na conversa são queixas contra a Igreja, reclamações contra o procedimento de determinados elementos da Igreja. "Larguei de ir à igreja, isso é coisa de carola". "Não vou mais à igreja não, o padre fez a maior grossura no dia do batizado do meu irmão". "Esse negócio de igreja já era, em que é que os católicos são melhores do que os outros?"

Demonstrando que a parábola do fariseu e do publicano, que foram ao templo orar, é tão atual como no tempo em que foi contada a primeira vez, eis o depoimento de uma moça inteligente contra aquilo que já foi a sua igreja: "Já fui de ir à missa todo domingo; depois notei que muita gente vai à missa só por programa, para ver como as outras estão vestindo, examinar as modas, essas coisas. Fui largando e hoje não frequento mais. No tempo que eu ia,

havia tanta fofoca, mesmo no meio do pessoal da igreja. Conheci uma beata que comungava todo domingo e era a maior faladeira da vida alheia. Por causa dessas coisas, prefiro ficar na minha casa".

A repulsa de Cristo pela presunção farisaica de enfatizar o merecimento, através das práticas externas, e o jogo de oposição que faz com os publicanos renegados já foram pregados tantas vezes em séculos de Igreja que a gente termina pensando: Os fariseus são maus, os publicanos são bons. A verdade era talvez exatamente o contrário: os fariseus eram os bons do seu tempo. Homens bem conceituados na sociedade, cumpridores de todos os deveres, honestos até nas menores prescrições; eram padrões morais da sociedade. Ruins eram os publicanos: traidores vendidos da pátria ocupada, deixavam-se usar para cobrar os impostos dos ocupantes. Vendiam a honra e eram execrados diante do povo; não tendo honra a guardar, os outros feitos, desonestidade e corrupção, vinham naturalmente.

Nesta e noutras parábolas, Cristo prefigura colocações religiosas em que os desprezados publicanos ganham a simpatia e os fariseus honestos fazem o papel do bandido. Em termos de Reino de Deus que sempre está para vir em decorrência do nosso esforço, o fariseu é aquele que parou, pensando que já chegou ao Reino; o publicano é aquele que descobriu que existe um grande caminho a percorrer. A presunção de ser bom tira as inquietações; como a pessoa então só vê a si mesma, perde de vista o imenso trabalho que está para ser feito na construção da justiça no mundo. Por aí se vê: mais vale uma fragilidade engajada do que uma "perfeição" descomprometida. Por mais perfeita que seja a peça, de nada serve fora do lugar.